

P21 - PARALISIA PELA PICADA DO CARRAPATO (*Amblyomma aureolatum*) EM GATO. RELATO DE CASO.

TICK (*Amblyomma aureolatum*) BITE PARALYSIS IN CAT. CASE REPORT

Menezes, R. L.¹; Souza, H. J. M.¹; Dahia, M.¹; Souza, E. L.¹; Ronconi, M. A.²; Prata, M.³

1. Clínica veterinária Gatos & Gatos Vet. AV. Paranaíba, 1885-Cocotá - Iha do Governador. Rio de Janeiro, RJ.
2. Departamento de Medicina e Cirurgia do Instituto de Veterinária da UFRRJ RJ Antiga Rio-São Paulo, km 47, Seropédica, RJ.
3. Departamento MCV-UFF - Vital Brasil- Niterói - R.J.
4. Departamento de Parasitologia UFRRJ - R.J. Antiga Rio-São Paulo, km 47, Seropédica, RJ.

A paralisia por carrapato é caracterizada por uma polineuropatia motora ocasionada pelos carrapatos fêmeas que secretam uma neurotoxina, no momento do repasto sanguíneo, responsável por bloquear a atividade da junção neuromuscular nos hospedeiros mamíferos. Os felinos são considerados mais resistentes a esta patologia. A espécie de carrapato *Ixodes holocyclus* é a responsável pela paralisia em gatos na Austrália. Face a raridade de relatos da paralisia por carrapato em felinos na bibliografia nacional e, particularmente na felina, o presente trabalho visa descrever os achados clínicos e laboratoriais de um caso de paralisia causada pela picada de carrapato em um paciente felino. Em Janeiro de 1999, foi atendido, um felino, macho, castrado, com 5 anos de idade, da raça Exótica, proveniente do bairro de Itaipu (Niterói, RJ), com livre acesso em propriedade dotada de extensa vegetação. O proprietário relatou que o gato havia recebido atendimento prévio, à nossa apresentação, por manifestar de forma repentina, apatia, quadriplegia flácida, vocalização anormal e anorexia. Instituiu-se tratamento suporte (fluidoterapia e complexo vitamínico). Um carrapato fêmea ingurgitado foi removido da pele, na região dorsal do flanco direito do felino. Na nossa apresentação, após 12 horas do primeiro atendimento, o gato encontrava-se alerta e afebril (38.5° C). A frequência respiratória e cardíaca estavam 60 movimentos respiratórios por minuto e 200 batimentos cardíacos por minuto, respectivamente. A auscultação cardíaca e pulmonar estavam sem alterações. Ao exame neurológico, apesar de cambaleante, o animal já demonstrava melhora clínica, os reflexos espinais encontravam-se deprimidos, demonstrando debilidade dos membros pélvicos como hiporreflexia e diminuição do tônus muscular. A propriocepção dos membros torácicos demonstrava-se inalterada. A sensibilidade dolorosa, superficial e profunda, estavam preservadas. O reflexo pupilar manteve-se normal. O animal não demonstrava angústia respiratória nem flacidez dos músculos faciais e mandibulares. Vômito, regurgitação e disfagia não ocorreram. A micção e defecação apresentavam-se inalterados. Os achados radiográficos dos membros pélvicos e da coluna vertebral não demonstraram alteração. O hemograma revelou um leucograma de estresse. Corpúsculos de Howell-Jolly foram encontrados em pequeno número. A bioquímica sérica demonstrou aumento da creatinofosfoquinase total, 177 U/L, desidrogenase láctica, 205,00 U/L e aspartato aminotransferase, 32,0 U/L. O carrapato foi encaminhado para o Departamento de Parasitologia da UFRRJ, e a espécie do carrapato identificada foi o *Amblyomma aureolatum*. O tratamento limitou-se a remoção do ectoparasita e manutenção do paciente em ambiente refrigerado (26°C) por 3 dias. Transcorridos dois dias, o gato já andava com desenvoltura, sem apresentar qualquer dificuldade de locomoção, demonstrando uma recuperação completa. A paralisia do carrapato deve ser considerada como uma possível causa de distúrbio neuromotor em gatos, principalmente nas regiões onde se encontra a espécie de carrapato *Amblyomma aureolatum*. Esta afecção trata-se de uma zoonótropo-zoonose (doença de animal que também pode acometer o homem), o que justifica uma investigação mais criteriosa nas diferentes espécies de animais doméstico e, em especial, no gato.

P22 - INFECÇÃO POR *TOXOPLASMA GONDII* EM GATOS DOMÉSTICOS DA CIDADE DE SÃO PAULO

TOXOPLASMA GONDII INFECTION IN DOMESTIC OUTPATIENT CATS IN THE CITY OF SÃO PAULO

Lucas, S. R. R.¹; **Hagiwara, M. K.¹**; **Loureiro, V. de S.²**; **ikesaki, J. Y. H.¹** e **Birgel, E. H.¹**

1- Departamento de Clínica Médica FMVZ-USP - Av. Prof. Dr. Orlando Marques de Paiva, 87- CEP 05508-000- Cid. Univ. "Armando de Saltes Oliveira".

2- Pós-graduanda - Departamento de Clínica Médica FMVZ-USP

3- Hospital Veterinário - FMVZ-USP

J. O S O R . 2

Os felinos desempenham papel fundamental na epidemiologia da toxoplasmose por serem os hospedeiros definitivos do *Toxoplasma* e os únicos animais nos quais o protozoário realiza a fase sexuada de seu ciclo de vida, produzindo oocistos que podem vir a infectar pessoas ou outros animais. A toxoplasmose é uma zoonose de grande importância para gestantes e pessoas imunossuprimidas como os portadores do vírus da AIDS e, não obstante sua importância, poucos dados existem sobre a infecção na espécie felina na cidade de São Paulo, o que motivou a realização deste estudo com o objetivo de avaliar a ocorrência da infecção toxoplásmica em gatos atendidos no Hospital Veterinário da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo. Duzentas e quarenta e oito amostras de soro obtidas de gatos com idades variando entre menos de 6 meses a mais de 12 anos, 56,8% machos e 43,2% fêmeas, atendidos no HOVET-FMVZ-USP, entre janeiro de 1996 e fevereiro de 1997, foram submetidos à reação de imunofluorescência indireta (IFI) para pesquisa de anticorpos anti- *Toxoplasma gondii*. Foram encontrados 44 reagentes, correspondendo a 17,7% das amostras estudadas. A grande maioria dos reagentes apresentava títulos baixos de anticorpos, sendo o título igual a 16 observado em 27,2% dos casos, título 64 em 31,8% e o título 256 em 27,2% dos animais positivos. O título mais alto foi 4096 em três felinos com idade inferior a 5 anos. O número de reagentes foi menor entre as faixas etárias inferiores quando comparado às faixas etárias superiores ($p < 0,05$). Assim, foram encontrados apenas 4,2% de animais positivos entre os animais com menos de 6 meses de idade, enquanto 41,7% dos felinos de mais de 12 anos apresentavam anticorpos *anti-Toxoplasma*. A frequência de reagentes também foi maior entre os animais com livre acesso à rua quando comparada à dos felinos mantidos domiciliados e confinados ($p < 0,05$). Quando se comparou a soropositividade com os hábitos alimentares, observou-se que a presença de reagentes era maior no grupo de animais que recebiam dieta variada, incluindo carne crua do que no grupo de felinos alimentados exclusivamente com ração comercial ou alimentos cozidos ($p < 0,05$). Não houve diferenças em relação aos sexos. Estes resultados destacam a importância de fatores que podem minimizar a infecção dos felinos por *Toxoplasma gondii* como o confinamento e os hábitos alimentares.